

ATA DA 018ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 12 DE AGOSTO DE 2015, EM MEMÓRIA  
AOS 70 ANOS DAS BOMBAS ATÔMICAS NO JAPÃO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora embaixadora do  
Itamarati em Santa Catarina, Ana Maria Sampaio  
Fernandes;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor cônsul-geral do Japão em  
Curitiba, Toshio Ikeda;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor prefeito municipal de  
Frei Rogério, Osni Batista Alberton;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor presidente da Câmara do  
Município de Frei Rogério, vereador Antonio  
Bittencourt;

(Palmas)

Senhor Tetsuro Ogawa, neste ato representando  
a Associação das Vítimas e seus Descendentes de  
Explosão de Bombas Atômicas;

(Palmas)

Doutor Seigo Tsuzuki, neste ato representando  
a Federação das Associações Nikkeis de Santa  
Catarina;

(Palmas)

Senhora Angela Amin, ex-deputada federal.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão em memória aos 70 anos  
das bombas atômicas no Japão foi convocada por  
solicitação da Mesa, a pedido deste deputado, e  
aprovada por unanimidade pelos demais  
parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino do Japão e do Hino Nacional Brasileiro pela banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro Márcio Egídio Schimidt.

(Procede-se à execução dos hinos.)

Gostaríamos também de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor vice-prefeito do município de Frei Rogério, Hideki Iwasaki;

Senhora secretária municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Frei Rogério, Roseni Alves Borges Ribeiro;

Senhor vereador do município de Frei Rogério, Aluir de Lima;

Senhora primeiro-tenente Graciela Coelho do Espírito Santo, neste ato representando o senhor comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Florianópolis, capitão-de-fragata Ricardo Lhama Guastini;

Senhora presidente da Associação Nipo Catarinense de Florianópolis, Roxana Shinohara;

Senhor presidente da Associação Cultural Brasil-Japão de Núcleo Celso Ramos, Hirotaka Onaka;

Senhor Alexandre Osanai, neste ato representando o senhor presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, Sander de Mira;

Senhor presidente da Orionópolis de Santa Catarina, padre José Manoel dos Santos, o padre Maneca;

Senhor ex-deputado estadual Reno Caramori.

Dando continuidade à sessão, teremos agora a apresentação de um vídeo que relata a história da tragédia de Hiroshima e Nagasaki.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Gostaria, ainda, de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor presidente da Associação Catarinense de Relações Institucionais e Governamentais - Agrig - , Edgard Usuy;

Senhora diretora da Associação Comercial e Industrial de Biguaçu - Acibig -, Hanae Takahama Schulenburg;

Doutor Lourival Jaime Vieira Filho, vice-presidente da Crefito 10;

A seguir, farei uso da palavra como proponente do requerimento que ensejou a presente sessão.

Antes de iniciar o meu discurso, gostaria de registrar que ontem faleceu a sra. Chiyo Ogawa, mãe de cinco filhos, sendo um deles Naoki Ogawa, meu amigo que, infelizmente, não pôde estar presente nesta sessão, mas ajudou muito a organizá-la.

(Passa a ler.)

"Sete décadas depois de o primeiro ataque atômico do mundo dizimar duas cidades do Japão, a colônia japonesa de Frei Rogério, no meio-oeste de Santa Catarina, busca formas de preservar a memória dos sobreviventes.

O tempo ainda não foi suficiente para curar as feridas deixadas pela primeira bomba atômica, detonada em Hiroshima, às 8h15, do dia 6 de agosto de 1945, uma segunda-feira quente de verão.

Estima-se que mais de 160 mil pessoas tenham morrido por causa do bombardeio de Hiroshima, sendo cerca de 70 mil no ato do ataque. Outras 40 mil seriam mortas três dias depois, em 9 de agosto, com o ataque a Nagasaki. Dezenas de milhares de japoneses ficaram feridos ou sofreram danos emocionais profundos.

As histórias dos sobreviventes são consideradas relíquias por entidades e autoridades do Japão, que tentam manter esse conhecimento de quem vivenciou a guerra incólume ao tempo. Estes verdadeiros heróis chamamos hibakushas, ou 'pessoa afetada pela explosão'.

Dos mais de um milhão de japoneses que foram classificados por esta denominação, cerca de 183 mil permanecem vivos, a grande maioria com mais de 80 anos e lutando contra doenças e lesões causadas pelas bombas lançadas há 70 anos.

Hoje homenageamos sete hibakushas neste Parlamento, quatro deles *in memoriam* e três presentes entre nós. Todos membros da colônia japonesa de Frei Rogério.

A colônia, denominada à época Núcleo Celso Ramos, formou-se legalmente em 28 de janeiro de

1963, quando o governador do estado de Santa Catarina, o sr. Celso Ramos (1897-1996), assinou um documento que oficializava a fundação da primeira colônia de imigrantes japoneses do estado. Em 9 de abril de 1964, chegaram os primeiros imigrantes, ao total oito famílias.

O governo do estado destinou, gratuitamente, um terreno para a construção da sede social da Associação Cultural Brasil-Japão, inaugurada em 12 de setembro de 1970, em estilo e caráter oriental, com apresentações de peças teatrais, danças e músicas japonesas. Todos os moradores da colônia cooperaram na construção da sede, atualmente localizada no Parque Sakura Matsuri.

Nesta comunidade encontra-se também o Parque Sino da Paz, que relembra o acontecimento relativo a Segunda Guerra Mundial e homenageia as vítimas e os sobreviventes das explosões. O parque localiza-se no terreno do sr. Kasumi Ogawa, um dos sobreviventes.

No parque foi construído um monumento de 28m de altura, com estrutura baseada no pássaro Tsuru, que simboliza a paz para os japoneses. O monumento abriga ainda um sino de bronze que pesa mais de 40kg, presente do governo do Japão. Todos os anos, em ocasiões especiais - como nos dias 6 e 9 de agosto -, é realizada a cerimônia da badalada do sino.

O parque foi inaugurado em 15 de outubro de 2002. Na cerimônia foi assinada a Declaração da Paz e enviada para a Unesco. O evento foi transmitido diretamente para o Japão, pela rede de televisão NHK.

Em todo o mundo existem somente três sinos iguais a este: um está na sede da ONU, outro na cidade de Hiroshima e um no município de Frei Rogério. O parque conta ainda com um museu, o qual possui acervo histórico cedido também pelo governo japonês.

Portanto, nesta sessão especial, celebramos a memória das vítimas e os sobreviventes deste fatídico acontecimento. Termino aqui o meu pronunciamento, não sem antes destacar a luta da comunidade de Frei Rogério e a sua dedicação para

a conscientização das futuras gerações da importância do desarmamento nuclear e da paz entre os povos.

Gostaria, ainda, de citar os sobreviventes: sr. Kasumi Ogawa (*in memoriam*) - fundador; sr. Kimitomo Ogawa (*in memoriam*); sra. Missa Imazato (*in memoriam*); sra. Chiyo Ogawa (*in memoriam*), que faleceu hoje, no dia 12/08/2015; sra. Tami Kuwahara; sr. Naoyuki Imazato; e sr. Wataru Ogawa - presidente da Associação das Vítimas e seus Descendentes de Explosão de Bombas Atômicas."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, sra. Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial em memória aos 70 anos das bombas atômicas no Japão, presta uma homenagem às vítimas atingidas pelas bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki, uma história de sofrimento e reconstrução de vida dos sobreviventes que lutam até hoje pela paz mundial.

Convido o sr. deputado João Amin para fazer entrega das homenagens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Eu gostaria de convidar o sr. Reno Caramori e a sra. Angela Amin para, junto comigo, fazerem a entrega das homenagens.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Convido para receber a homenagem o sr. Tetsuro Ogawa, neste ato representando a Associação das Vítimas e seus Descendentes de Explosão de Bombas Atômicas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Elídio Yocikazu Sinzato, presidente da Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina, neste momento representado pelo sr. Seigo Tsuzuki.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Roxana Shinohara, presidente da Associação Nipo Catarinense - Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Hirotaka Onaka, presidente da Associação Cultural Brasil-Japão de Núcleo Celso Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Toshio Ikeda, neste ato representando o Consulado Geral do Japão em Curitiba.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Hitoshi Nakamura, projetista do Monumento à Paz, no município de Frei Rogério

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense aplaude e reconhece o documentário Memorial à Paz, de autoria dos srs. Rodrigo Gomes Leite, Alex Moraes e Enio Brambatti.

Convido para receber a homenagem o sr. Tetsuro Ogawa, neste ato representando os autores do documentário Memorial à Paz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao excelentíssimo sr. deputado João Amin, a sra. Angela Amin e ao sr. Reno Caramori.

Esta sessão especial está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através do canal 16 da NET; do canal aberto 63.1, para a Grande Florianópolis; da *internet*, através do *site* da Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado.

Ao longo desta semana, esta sessão será reprisada na programação da TVAL.

Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado a sra. Soraia Boabaid.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Toshio Ikeda, cônsul-geral do Japão em Curitiba.

O SR. TOSHIO IKEDA - Excelentíssimo sr. proponente da presente sessão especial, deputado João Amin; excelentíssima sra. embaixadora do Itamaraty em Santa Catarina, Ana Maria Sampaio Fernandes; excelentíssimo sr. prefeito municipal de Frei Rogério, Osni Batista Alberton; excelentíssimo sr. presidente da Câmara de Vereadores do município de Frei Rogério, vereador Antônio Bittencourt; sr. Tetsuro Ogawa, neste ato representando a Associação das Vítimas e seus Descendentes de Explosão de Bombas Atômicas; dr. Seigo Tsuzuki, neste ato representando a Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina; sra. Angela Amin, ex-deputada federal; demais autoridades; senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Agosto é um mês muito especial para o povo japonês. No dia 6 de agosto de 1945, uma bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Hiroshima e, no dia 9 de agosto de 1945, uma segunda bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Nagasaki pela Força Aérea Americana. O Japão aceitou a Declaração de Potsdam, que traçou os termos da rendição do Japão no dia 14 de agosto de 1945.

No dia seguinte, 15 de agosto, a gravação do 'rescrito imperial', lido pelo próprio imperador Hirohito sobre o término da guerra, foi transmitida pela rádio e a guerra do Pacífico chegou ao fim.

Passaram-se 70 anos após o fim da guerra e do lançamento das duas bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki. Mas todos os anos, quando chega o mês de agosto, o povo japonês relembra da tragédia causada pelas bombas atômicas lançadas sobre as duas cidades japonesas, bem como de todas as vítimas da guerra do Pacífico.

Por esse motivo, anualmente, no dia 6 de agosto, a cidade de Hiroshima realiza a Cerimônia do Memorial da Paz, no Parque Memorial da Paz, em Hiroshima, em memória das vítimas e para manter

viva a lembrança dos horrores do ataque nuclear e defender a abolição da bomba atômica.

Assim como Hiroshima, a cidade de Nagasaki realiza todos os anos, no dia 9 de agosto, a Cerimônia do Memorial da Paz de Nagasaki.

O governo do Japão realiza também a Cerimônia Nacional do Memorial para as Vítimas de Guerra, no dia 15 de agosto, em homenagem às vítimas da Segunda Guerra Mundial, desde o ano de 1952. O imperador, a imperatriz e o primeiro-ministro participam desta cerimônia.

As cerimônias do Memorial da Paz de Hiroshima e Nagasaki contam com a participação do primeiro-ministro do Japão. Gostaria de expor alguns trechos do discurso do primeiro-ministro Abe, proferido na Cerimônia do Memorial da Paz de Hiroshima, realizada no dia 6 de agosto deste ano.

70 anos se passaram desde a manhã daquele dia. Uma bomba atômica lançada sobre a cidade de Hiroshima tirou a vida de cerca de 140 mil pessoas e arrasou a cidade, causando também às vítimas sobreviventes sofrimentos imensuráveis.

O Japão, como único país a sofrer um ataque nuclear, tem a importante missão de defender por um mundo sem armas nucleares, e a responsabilidade de propagar, ultrapassando gerações e fronteiras, a desumanidade das armas nucleares.

Este ano marca o septuagésimo aniversário do bombardeio atômico. Na Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear, realizada no mês de abril deste ano, em Nova Iorque, infelizmente não houve consenso para a adoção de um documento final.

Mas o Japão está determinado em concentrar esforços para tornar o mundo livre de armas nucleares, buscando o apoio tanto de países detentores de armas nucleares, como de países não detentores destes armamentos.

O Japão apresentará, na Assembleia-Geral da ONU deste ano, o esboço de uma resolução destinada a abolir as armas nucleares. No final do mês de agosto deste ano, a reunião do grupo de personalidades eminentes do Tratado de Interdição Completa de Ensaios Nucleares (Tratado de

Proibição Total de Testes Nucleares) e a Conferência das Nações Unidas sobre o Desarmamento, e no ano que vem a reunião dos ministros de relações exteriores do G7, serão realizadas em Hiroshima. Através dessas reuniões e conferência, transmitiremos nossa resolução e determinação para a comunidade internacional, lá de Hiroshima. Para alcançar um mundo livre de armas nucleares, promoveremos iniciativas no sentido de colocar os líderes e jovens do mundo inteiro em contato com a realidade aflitiva provocada pelo ataque nuclear.

Ao finalizar o meu discurso, apresento profundas condolências pelas vítimas do ataque nuclear e oro pela felicidade das famílias das vítimas e dos sobreviventes do bombardeio atômico, desejando paz a todos os participantes da cerimônia e cidadãos da cidade de Hiroshima.'

Estas foram as palavras do primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, proferidas no dia 6 de agosto de 2015.

Como é do conhecimento de todos, há o Museu da Paz, no Parque Sino da Paz, localizado no núcleo Celso Ramos, em Frei Rogério. O Museu da Paz foi construído pelo finado sr. Kasumi Ogawa, em parceria com o governo federal, o governo estadual de Santa Catarina e a província de Nagasaki. O sr. Kasumi Ogawa foi um sobrevivente, vítima da bomba atômica de Nagasaki, e ativista da abolição de armas nucleares. O governo do Japão, através do nosso Consulado, doou para o museu recursos para a aquisição de equipamento audiovisual e cadeiras.

O Museu da Paz promove o programa de educação para a paz, por meio da exibição de painéis e palestras.

Entre os dias 4 e 15 de agosto deste ano, que marca o aniversário de 70 anos do lançamento da bomba atômica sobre as duas cidades, o projeto de Mostra da Paz: Hiroshima e Nagasaki Ontem e Hoje está sendo realizado na cidade de Frei Rogério e região, pela Universidade do Contestado, secretaria de Educação de Frei Rogério, secretaria de Educação de Curitiba e Associação das

Vítimas e seus Descendentes de Explosões de Bombas Atômicas.

O nosso Consulado colabora com essa iniciativa, emprestando os painéis que mostram a tragédia causada pelas bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. Em nome do Consulado Geral do Japão em Curitiba, agradecemos à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e ao proponente, deputado João Amin, pela realização desta sessão especial, bem como à Universidade do Contestado, à secretaria de Educação de Frei Rogério e Curitibanos, entre outros, pela promoção do projeto Mostra da Paz.

Todas as iniciativas estão em consonância com a política do governo japonês, que dedica esforços, incansavelmente, para propagar a desumanidade das armas nucleares além das fronteiras e gerações, com o objetivo de abolir o armamento nuclear."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Convido para fazer uso da palavra o sr. Tetsuro Ogawa, neste ato representando a Associação das Vítimas e seus Descendentes de Explosão de Bombas Atômicas.

O SR. TETSURO OGAWA - Gostaria de cumprimentar, primeiramente, o deputado João Amin e todas as pessoas aqui presentes.

Senhoras e senhores, na verdade, estou representando aqui o meu primo que, infelizmente, não pôde comparecer a esta sessão. Por esse motivo, não pude preparar o meu discurso oficial e peço desculpas a vocês.

Mas gostaria de dizer que é muito importante não apenas vislumbrar o futuro, tentar buscar coisas melhores para o futuro, mas sempre lembrar o passado.

Agradeço, novamente, ao deputado João Amin por essa oportunidade de, após 70 anos, podermos escutar o que aconteceu naquela época. Eu digo que errar é humano, mas repetir os erros é uma grande idiotice.

Então, a melhor maneira para que essas armas nucleares não ocorram mais é a conscientização. É preciso educar as crianças. Penso que isso tem que ser feito de maneira contínua. E, felizmente, a associação das vítimas teve o apoio de todas as pessoas aqui presentes, conseguiu construir o monumento da paz, o museu da paz, lembrando assim um pouco do passado.

Gostaria de colocar alguns fatos e atos que aconteceram durante todo esse período. Acredito que o cônsul já fez algumas colocações sobre a guerra, mas vou me referir ao que aconteceu dentro do estado, em Frei Rogério.

O meu pai era uma pessoa muito sonhadora, e talvez esses projetos tenham sido um dos maiores sonhos que ele realizou, com certeza. Ele sempre contava alguns fatos que aconteceram durante a construção do sino. Uma vez disse que um casal de amigos chegou num dia chuvoso em nossa residência, em Frei Rogério, bateu na porta e no momento o meu pai não os reconheceu. O casal disse: "Que dia ruim hoje". Ele respondeu: "Não existe dia ruim, existe uma vitória a cada dia que se vive" - depois de uma pessoa ter sobrevivido à bomba atômica.

Para encerrar a minha fala, quero dizer que há outra coisa que ele sempre nos falava muito: "Que país maravilhoso onde podemos ter grandes sonhos, conquistar amizades e viver em paz"!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado, sr. Tetsuro Ogawa!

A seguir, convido para fazer uso da palavra o dr. Seigo Tsuzuki, neste ato representado o presidente da Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina, sr. Elídio Yocikazu Sinzato.

O SR. SEIGO TSUZUKI - Excelentíssimo sr. deputado João Amin, proponente desta solenidade; excelentíssimo sr. cônsul-geral do Japão, Toshio Ikeda; demais autoridades presentes à mesa; senhoras e senhores, estou aqui na qualidade de substituto do presidente das Associações Nikkeis

do Estado de Santa Catarina, que, infelizmente, não pôde estar presente como desejava.

Primeiramente, quero agradecer ao nobre deputado por esta iniciativa relembrando esse episódio tão triste que ocorreu no Japão, mas que é lembrado hoje com o intuito de promover a paz. Quer dizer, a bomba atômica serviu, naquele instante, para destruir duas cidades. Mas hoje nós utilizamos aquele episódio tão triste para os japoneses para alimentar o desejo de paz no mundo inteiro.

Esta é a finalidade e todos os anos o governo japonês e o mundo inteiro procuram lembrar esse triste fato, hoje com a finalidade de promover a paz. Não desejamos que se detone novamente a bomba nuclear. Queremos exatamente o contrário: a utilização da energia nuclear para fins pacíficos. Este é o desejo de todos no mundo. Os cientistas procuram utilizar os benefícios que a energia nuclear traz para a saúde, para o bem-estar da tecnologia moderna. Não queremos mais, e esse é o grande receio da atualidade, que os países construam a bomba atômica.

Então, esse episódio destruiu terrivelmente o Japão e deixou uma marca profunda naquele país. E o Japão procurou logo em seguida - e esteve em Hiroshima e Nagasaki - reconstruir tudo para esquecer o episódio. Ele serviu para que se encerrasse a guerra, mas também como uma lição para a humanidade, a fim de que nunca mais utilizássemos a bomba atômica. Ainda hoje temos mortes de sobreviventes da bomba provocadas pela radiação nuclear.

Como diz o velho provérbio, há males que vêm para o bem, e esse grande malefício provocado pela destruição de uma parte do Japão serviu como alerta para que a humanidade pense mais em promover a paz e não a guerra. Esta é a finalidade da sessão de hoje, e agradecemos ao deputado João Amin, que propôs a realização desta sessão.

A comunidade japonesa de Santa Catarina, que não é tão grande - sou de São Paulo, onde a comunidade é bem maior -, foi muito bem recebida no Brasil. Nós, descendentes de japoneses, só

temos que agradecer a Deus o fato de estarmos no Brasil, pela boa receptividade que tivemos. Nós trabalhamos no Brasil com grande satisfação e prazer. Lembro-me bem que, quando terminou a guerra, os meus pais diziam o seguinte: "Meus filhos, procurem se dedicar e estudar aqui no Brasil, porque não voltaremos mais para o Japão. Somente iremos lá a passeio para visitar os parentes, mas o nosso destino é morar no Brasil. Este é o nosso país"!

Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado, sr. Seigo Tsuzuki.

Eu gostaria, em nome da família Ogawa e de todos os homenageados, de agradecer a presença de todos. Esta sessão vai-se repetir inúmeras vezes, porque é bom que se propague a paz e a história.

No *hall* da Assembleia encontra-se uma belíssima exposição que foi enviada da cidade de Frei Rogério para a capital. Ela está à disposição de todos os nossos visitantes.

Quero agradecer à imprensa, em nome do jornalista Marcelo Lula, que se encontra na Alesc; ao deputado Gelson Merisio, presidente, e à Mesa desta Casa, que autorizaram a realização desta sessão; à Banda da Polícia Militar, que merece muitos elogios por sempre fazer de qualquer solenidade a mais bonita; aos funcionários da Alesc, ao Cerimonial, a todos que trabalham no plenário; aos funcionários do meu gabinete, que se esforçaram ao máximo para organizar tudo, juntamente com o Naoki Ogawa, para a realização desta sessão.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Convidamos todos para, de pé, ouvirem a interpretação do Hino de Santa Catarina, pela Banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro Márcio Egídio Schimidt.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.